

DOI: 10.70513/ensinar-aprender-transformar.6

Semana do Livro Infantil: uma inspiração no Percurso 06 – O Cotidiano na Educação Infantil – livros, acervos e ambientes – LEEI /SUL

Ana Caroline Soares

Secretaria Municipal de Educação de Bagé, anacaroline01soares@gmail.com

Charlene Silva Gonçalves Dummer

Secretaria Municipal de Educação de Candiota

Introdução

A prática relatada foi realizada em uma Escola de Educação Infantil Municipal situada na região Sul, no Estado do Rio Grande do Sul, em uma turma de Educação Infantil, de Pré-Escola nível 02, do turno da manhã a qual é composta por 15 alunos, a maioria sendo meninos, de uma comunidade pacata e tranquila de uma cidade do interior do estado com aproximadamente 09 mil habitantes, nossa cidade foi emancipada em 1992. Hoje temos 04 Escolas de Educação Infantil e 03 Escolas de Ensino Fundamental. Nossas professoras a maioria são moradoras da cidade o que torna uma comunidade muito participativa de todas as ações propostas pela escola e pelo município.

A prática descrita foi inspirada nas experiências de formação que tive a oportunidade de realizar como cursista ofertada pelo projeto Leitura Escrita na Educação Infantil cujo embasamento foi no caderno 07, “Livros infantis: acervos, espaços e mediações” que foi trabalhado no percurso 06 “O cotidiano da Educação Infantil”, o objetivo deste caderno foi informar sobre a política pública de leitura e de distribuição de livros e apoiar o desenvolvimento de atividades e de situações de aprendizagem que contribuam para a formação literária das crianças. Na terceira unidade deste caderno que nos fala sobre os espaços do livro nas instituições de Educação Infantil, aprendemos sobre as formas de organização e de utilização de diferentes espaços do livro e da leitura dentro das

instituições de Educação Infantil, explorando adequadamente a potencialidade dos atos de leitura, e assim refletirmos e aperfeiçoarmos nossa prática.

O projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil, teve início em nossa região em setembro de 2024, este curso foi oferecido em todo o país, porém começamos um pouco mais tarde que as outras regiões em função das enchentes que acometeram o Sul do nosso país na época de maio. O LEEI como é chamado, constitui-se em uma proposta de desenvolvimento profissional que utiliza uma Coleção de Cadernos que abordam a Leitura e Escrita na Educação Infantil como material didático. No ano de 2024, o LEEI foi desenvolvido em 15 estados e mais no Distrito Federal, no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Este tem por objetivo ofertar uma formação continuada a profissionais da Educação Infantil com foco na oralidade, leitura e escrita, de maneira a apoiar teórica e metodologicamente docentes para que desenvolvam práticas educativas capazes de ampliar as experiências das crianças com a linguagem escrita, respeitando as especificidades da primeira infância e as noções de leitura e de escrita como práticas sociais que integram o cotidiano e sustentam interações e brincadeiras neste ciclo de vida.

O curso de formação continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil teve como público-alvo professores de diferentes regiões do Brasil, cujo objetivo geral é a formação continuada para que os professores possam desenvolver, com qualidade, o trabalho com a linguagem oral e escrita, em creches e pré-escolas. A complexidade dessa tarefa levou o curso a ser estruturado em oito cadernos, destacando, em cada um deles, temas relacionados à temática que são abordados articuladamente uns aos outros. Os cadernos são compostos por três textos, escritos por diferentes autores, o que permite ampliar o diálogo sobre teorias e práticas que informam e dão concretude ao trabalho docente, de modo a proporcionar a articulação entre ciência, arte e vida, buscando uma unidade de sentido na qual a professora possa relacionar conhecimentos teórico-científicos com diferentes manifestações artístico-culturais e com seu cotidiano na Educação Infantil. Leva-se em conta, nas unidades, que professoras e crianças têm conhecimentos e experiências que precisam ser considerados. Os textos buscam estabelecer o diálogo com os sujeitos envolvidos – crianças, professoras e famílias. As produções originais de autores que compõem a literatura fundamental da área/tema são objeto de referência para possibilitar o acesso das professoras e contribuir para sua autonomia acadêmica e profissional.

Os textos postos buscam desenvolver as ideias e os conceitos, trazendo o embasamento teórico e localizando referências bibliográficas. Procurando mobilizar os conhecimentos prévios do cursista, de modo a promover a recuperação de informações ou de experiências que o professor já tenha sobre o tema. Propondo questões sobre práticas docentes para análise e reflexão. Articulando o tema tratado com produções artísticas – poemas, contos, imagens, reproduções de obras de arte, entre outros – e o cotidiano da Educação Infantil. Em sua conclusão é retomada a questão inicial, fechando o ciclo de ação-reflexão-ação ressignificada para que cada professor possa se apropriar do material.

Entre os anos de 2016 e 2024, ocorreram muitas mudanças nas políticas públicas em relação a

Educação Infantil, o que permite contextualizarmos a nova Edição do Programa Nacional do Livro Literário que faz parte do Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada, com o objetivo de implementar ações na Educação Infantil que busquem implementar o desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita junto as crianças desde os primeiros anos de escola. Em meu contexto de sala de aula sempre estiveram presentes os acervos literários, muitos livros de histórias para que meus alunos pudessem manusear, observar e ir descobrindo o significado daquele universo mágico das palavras e histórias.

Imagem 1. Cantinho da Leitura-Montado na Formação



Fonte: arquivo pessoal.

Seguindo as orientações postas em nossa formação procuro sempre planejar um ambiente encantador, cercado de indagações e inspirações, mediados por uma prática que tenha sentido e significado nas vivências dos meus alunos e assim, vamos mediando novas descobertas e aprendizagens. Como nos coloca as DCNEI (Brasil, 2009) para a Educação Infantil, que devem ser garantidas nas intuições experiências que: [...] favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical, bem como [...] promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura (Brasil, 2009).

Durante nossa formação foram ofertadas muitas leituras, indagações e trocas de práticas entre as professoras cursistas, procurando trazer para o centro da formação a professora como um ser reflexivo que exerce o poder de repensar sua prática que gerando a ação-reflexão-ação, buscando trabalhar com práticas formativas exitosas que enfatizam a socialização de saberes e conhecimentos. Seguindo sempre essas orientações no percurso 06 nossa formadora organizou uma festa literária, onde cada uma de nós cursistas tínhamos que trazer um livro de literatura infantil e, que fizesse parte da nossa prática de sala de aula e um objeto que fizesse relembrar a história contada. Estes materiais serviram para montarmos um espaço temático para explorarmos os acervos literários. E como é posto no caderno 07, aprender a escolher um bom livro, é muito mais do que ver somente as imagens, é verificar sua estrutura e do que ela é composta como: a qualidade textual, gráfica e temática. O processo formativo do leitor envolve muitos processos como: os gestos, olhares e entonações de vozes que podemos realizar durante o ato de ler.

Ler para uma criança exige muito mais do que um simples folhar de páginas de livro, exige uma postura do leitor, é um momento privilegiado para o fortalecimento dos vínculos afetivos com trocas, por meio de trocas de olhares, do diálogo e da atenção ao outro, além de contribuir para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da linguagem das crianças, com a ampliação de seu conhecimento sobre o mundo. Nossa festa literária trouxe muitas memórias importantes e reflexões de como este momento deve ser planejado e organizado, onde ele pode acontecer, como ele pode acontecer e desta forma, minhas colegas cursistas foram mostrando e divulgando suas práticas de leitura abordando diferentes temáticas, como a cultura Africana e Indígena, suas músicas, danças, vestuário, culinária a cultura costumes, contribuindo para combater ao preconceito e sensibilizando os pequenos leitores. [...] criar Salas, Cantos, Instalações de Leitura pautados pela ordem dialógica significa não apenas acrescentar novos espaços na Educação Infantil ou organizá-los sob novas formas. Significa sobretudo criar comunidades letradas, dinâmicas, estimulantes e inclusivas, que englobam crianças, professoras, pais e demais segmentos envolvidos na Educação Infantil. Manter vivas e significativas essas comunidades é, em decorrência, tarefa educacional das mais relevantes. (Cad. 7, p. 140).

Desenvolvimento

A formação vivenciada deste percurso vem nos colocando importância de rever a organização e a dinamização dos espaços de leitura na Educação Infantil, buscando enfrentar práticas comuns, como: o armazenamento de livros em armários, inacessíveis as crianças, assim como, a ausência de organização de espaços aconchegantes, atrativos e acolhedores para uma roda de leitura. Seguindo essas orientações foram ressignificados meus espaços e aos poucos minha prática se tornou mais instigadora para os meus alunos e assim reorganizamos nosso cantinho da leitura, meus alunos mostraram muito interesse em ressignificar nosso espaço. E assim fomos juntando as ideias e montando nosso cantinho, realizamos a construção de

uma tenda para a leitura dos livros, montamos dois vagões de trens para guardarmos nossos acervos e junto com eles a nossa Caixa de livros infantis do PNLD literário que chegou, cheia de muitos títulos inquietantes e imagens significativas bem ilustradas que oportunizam muitas vivências culturais, trazendo temas da cultura Indígena e Africana. Com muitas ideias organizamos a Semana do Livro Infantil, os alunos criaram seus fantoches de acordo com suas histórias favoritas ou criaram fantoches diferenciados pensando em histórias que iriam criar para recontarem aos seus colegas, essa atividade foi riquíssima, pois cada criança foi autora de sua própria criação.

Imagem 2. Crianças desenhando



Fonte: arquivo pessoal.

Nosso Cantinho da Leitura foi composto por muitos objetos atrativos, como um Pequeno Teatro em madeira, onde os alunos poderiam encenar com seus fantoches, livros de diversos materiais, jogos relativos aos livros de história que tínhamos em nosso acervo, um varal alfabético confeccionado com os alunos, no qual cada letra foi representada por uma fruta, no qual exploramos sua escrita, som e representação. Realizamos um piquenique literário, cada família escolheu uma fruta para enviar ao nosso lanchinho e assim, retomamos a escrita do nome das frutas, suas, cores, cheiros e sabores. Confeccionamos

fichas com o nome das frutas que eles mais gostaram, logo depois realizamos a confecção de um cartaz com a escrita espontânea das crianças.

Nesta mesma semana também iniciamos o nosso Projeto “Sacola Literária”, no qual cada criança leva para casa uma sacola com um livro de história infantil, escolhido por ela, para que seja realizada junto com a família a leitura da história, um diário de bordo, no qual as famílias devem registrar os momentos da contagem, uma folha e materiais de escrita para que cada criança registre o momento que mais gostou da história e cole no diário, junto com o mascote da turma escolhido por eles para acompanhar este momento. A sacola literária fica uma semana com cada aluno, no dia marcado a criança traz a sacola, conta a história para a turma e mostra seus registros. Através de toda essa ressignificação de prática e estimulação da leitura e escrita as crianças também pediram para serem autores e escreverem sua própria história e assim, criamos a história da “Vaca Ludimilla”, os alunos criaram a história oralmente, eles foram os ilustradores e eu fui a escriba da nossa história. Pensamos que os livros são aliados potentes para enriquecer a linguagem que dirigimos às crianças cotidianamente e para criar contextos de interação que possam utilizar o vocabulário e as estruturas linguísticas que estão conhecendo (Cad. 5, p. 85).

Essas experiências corpóreas, sensíveis, sociais, afetivas e cognitivas das crianças, que Lev Vigotski (2000) chamou de complexos e de conceitos cotidianos, vão constituindo os recursos de ação e interação delas com seu meio, e criam as bases para as etapas posteriores – Ensino Fundamental e Médio – onde tais conhecimentos e outros serão aprofundados, sistematizados. Novas concepções sobre a função social da escola, o conhecimento e o processo de aprender geraram novas concepções sobre o currículo, colocando o foco nas práticas cotidianas vividas pelas crianças na unidade educacional. Com isso, boas possibilidades se abrem para o trabalho pedagógico na Educação Infantil, onde crianças aprendem juntas, socializam práticas, escrevem, tentam novas possibilidades de escrita, mesmo sem ter o domínio dela. A tentativa de escrita espontânea, a cópia amplia o repertório linguístico dos nossos alunos e devem estar sempre presentes no contexto educacional, possibilitando uma reflexão sobre a língua.

O debate do processo de apropriação da língua escrita na Educação Infantil tem sido considerado nas DCNEI (Resolução CNE/CEB n. 05/09) que constituem o referencial básico para esta etapa e assim as diretrizes colocam que a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil devem ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. O importante é oferecer às crianças um contexto que lhes seja acolhedor e lhes possibilite significar a cultura do seu entorno e ampliar o olhar infantil para outros contextos e desta forma buscamos seguir essas recomendações no currículo de nossa escola.

Um dos cadernos que orientou também a minha prática pedagógica, nos coloca (Caderno 05, p. 85), que se deve destacar as práticas de ensino e aprendizagem que privilegiam a compreensão, a análise e a produção de linguagem escrita por parte da criança, nas quais a professora entra em sintonia com

as capacidades das crianças pequenas e promove a construção de aprendizagens referentes a diferentes aspectos do conhecimento do oral e do escrito. A partir destas orientações dadas em nossa formação do LEEI Sul que foi uma experiência única e valiosíssima para os Professores de Educação Infantil busquei rever a minha prática e tornar ela cada vez mais significativa para os meus alunos, pautada em uma concepção de Educação Infantil inclusiva, plural, que considera as diversidades locais e étnico-raciais/culturais. Assim, os eixos norteadores do currículo na Educação Infantil, segundo as DCNEI, são as interações e as brincadeiras. As diversas relações sociais nas quais as crianças se envolvem nas diferentes vivências a elas propostas devem ser priorizadas, em especial as interações que estabelecem com seus companheiros de idade nas atividades, o que lhes possibilita negociar os motivos e os sentidos que emprestam ao mundo e a si mesmos, apropriar-se de conhecimentos e, nesse processo, desenvolver-se como pessoas. Buscando exercer uma concepção de criança como centro do processo educativo; reconhecimento do papel importante que a Educação Infantil cumpra no processo de apropriação da linguagem escrita pelas crianças. A aquisição da linguagem oral depende das possibilidades de as crianças observarem e participarem cotidianamente de situações comunicativas diversas onde podem comunicar-se, conversar, ouvir histórias, narrar, contar um fato, brincar com palavras, refletir e expressar seus próprios pontos de vista, diferenciar conceitos, ver interconexões e descobrir novos caminhos de entender o mundo. É um processo que precisa ser planejado e continuamente trabalhado (DCNEI, 2009, [s.p.]).

Imagem 3. Crianças interpretando histórias com fantoches



Fonte: arquivo pessoal.

De acordo com Maria Carmen Silveira Barbosa e Ana Cristina Coll Delgado (2012), a creche e a pré-escola vêm ocupando, nos últimos anos, o lugar de transmissão da cultura oral nas sociedades letradas,

pois é nelas que os adultos têm o tempo e o espaço para se sentar com as crianças, escutá-las e conversar. É nela[s] que adultos e crianças se sentam para ler e ouvir histórias, lendas, contos de fadas; é lá também que circulam a cultura popular e a cultura lúdica, além de outros saberes que as crianças aprendem em suas culturas de pares, como jogos, canções, brincadeiras, e cantigas de roda que durante muitos séculos acompanharam o desenvolvimento humano (Barbosa; Delgado, 2012, p. 134). Toda leitura da palavra pressupõe uma leitura anterior do mundo, e toda leitura da palavra implica a volta sobre a leitura do mundo, de tal maneira que “ler mundo” e “ler palavra” constituam um movimento em que não há ruptura, em que você vai e volta. E “ler o mundo” e “ler palavra”, no fundo, para mim, implicam reescrever o mundo. Reescrever com aspas, quer dizer transformá-lo (Freire; Betto 1986, p. 15). A capacidade de contar, de fazer relatos com detalhes, com uma ordem que seja compreensível àquele que escuta é algo muito complexo, portanto, o exercício de contar histórias reais e histórias inventadas deve estar presente ao logo de toda a Educação Infantil. A escola de Educação Infantil, como bem afirmou Peter Moss (2009), é uma Escola de Encontros, e os encontros e as relações se fazem nas múltiplas linguagens, sendo a linguagem oral a forma predominante da linguagem verbal da pequena infância.

Considerações Finais

Realizamos uma semana repleta de leitura e escrita que buscou estimular a oralidade, a imaginação, a criatividade, a expressão de sentimentos, acontecendo de forma prazerosa e significativa. Os alunos conseguiram presenciar e internalizar o quão prazeroso é o mundo da leitura das “letrinhas”, como eles costumam chamar. Além de estimularmos os aspectos linguísticos, buscamos ampliar os valores culturais, os valores morais e a inclusão que vai muito além da aceitação. O convívio das crianças na escola possibilita a interação com outras crianças e com professores em um contexto de qualidade, que tem por objetivo propiciar-lhes experiências variadas, cabendo ao professor observar e incentivar as iniciativas das crianças, incluindo-as em seu planejamento didático. Buscamos sempre alternativas, para propiciar momentos de interação, exploração, vivências onde a interação e a brincadeira façam parte deste maravilhoso contexto da Educação Infantil.

Após diversos momentos de formação, leitura e debates que geraram reflexão sobre a práxis desenvolvida no cotidiano escolar buscou-se ampliar e fomentar as possibilidades que os alunos exercem sobre diversos materiais letrados, e assim na troca de experiências com outras professoras, surgiram novas propostas, novas atividades de estimulação e apropriação da cultura escrita. É importante lembrar que dentre os bens culturais que crianças têm o direito a ter acesso está a linguagem verbal, que inclui a linguagem oral e a escrita, instrumentos básicos de expressão de ideias, sentimentos e imaginação e assim, cabe a educação infantil propiciar os momentos de interação entre a cultura e a escrita no cotidiano de sala aula, para ampliarmos o repertório linguístico dos nossos alunos e através das sequências didáticas, de materiais concretos propiciando experiências de qualidade. Ao

possibilitar a construção de conhecimentos sobre diferentes aspectos do seu entorno, a criança elabora suas capacidades linguísticas e cognitivas envolvidas na explicação, argumentação e outras, ao mesmo tempo em que amplia seus conhecimentos sobre o mundo e registra suas descobertas pelo desenho ou mesmo por formas bem iniciais de registro escrito.

Despertar o interesse da criança é gerar novas aprendizagens que acontecem por meio de um conjunto de capacidades específicas, sendo que cada uma tem sua função no desenvolvimento das habilidades potencializadas através das experiências vivenciadas por meio das relações sociais, dos estímulos e de tudo que está ao seu redor, compondo o ambiente em que está inserido, assim permitimos a criança inúmeras possibilidades de adentrar o mundo do letramento, quando protagonizam a construção dos saberes de forma prazerosa e encontram sentido nas ações executadas.

Referências

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; DELGADO, Ana Cristina Coll. **A infância no ensino fundamental de 9 anos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Crianças como leitoras e autoras**. Brasília: MEC/SEB, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Crianças como leitoras e autoras**. Brasília: MEC/SEB, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Caderno Formativo LEEI, Sul, 2024**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Gráfica AS, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009**, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009b.

FREIRE, Paulo; FREI BETTO. **Essa escola chamada vida**. Depoimento ao repórter Ricardo Kotscho. 3. ed. São Paulo: Ática, 1986.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.